

ESTUDO SOBRE AS ÁREAS VERDES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS E SUA RELAÇÃO COM OS FLUXOS E CENTRALIDADES DA CIDADE

NADIANE CASTRO¹; RUBENS LEAL²; MAURÍCIO POLIDORI³ ANA PAULA
ZECHLINSKI⁴

¹UFPel – castronadiane@gmail.com

²UFPel – lotuxx@gmail.com

³UFPel – mauricio.polidori@gmail.com

⁴UFPel – anapaulapz@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho enfoca o estudo das áreas verdes na cidade de Pelotas-RS. O objetivo principal é analisar como de fato as áreas verdes da cidade contribuem para a qualidade de vida da população, constituindo-se como espaços propícios ao lazer. O projeto tem como enfoque principal servir de instrumento para trabalho que esta sendo desenvolvido pelo movimento sócio-ambiental urbano chamado “Nem 1 metro a menos de área verde” que inclui a participação de ONG’s como a CEA e de representantes da população.

O movimento destaca a preservação das praças na cidade de Pelotas e assim como Gomes (2003), consideram que as áreas naturais e arbóreas inclusas no interior das cidades são de extrema importância para a população de forma que além de amenizar a monotonia da área urbana repleta de edificações, tem-se um espaço de lazer acessível a todos. O presente estudo baseia-se em um mapeamento das áreas verdes que acompanha os objetivos do movimento ‘Nem 1 metro a menos de área verde’ que busca valorizar e preservar essas áreas, prevendo também a construção de um banco de dados sobre as mesmas. A obtenção dessas informações permite a realização de análises espaciais utilizando o raio de abrangência das áreas para identificar o seu alcance no âmbito da cidade, por exemplo. Há interesse ainda na investigação de fatores que interferem no modo como as pessoas se apropriam destes espaços. Para isso, analisa-se a relação entre a localização das áreas verdes na malha urbana e as características que podem indicar as condições de utilização dessas áreas. O estudo, a partir de todas analyses, tem como auxiliar no planejamento ambiental urbano do município.

Segundo Gomes (2003), a partir do século XIX se intensificaram as ideias de urbanização incluindo as áreas verdes nas cidades, como parques e jardins. Desde aquela época a população utilizava as praças como locais de encontros, lazer, reuniões, comícios entre outros. Nos dias atuais essas áreas ainda são priorizadas como lugares de lazer e aproximação entre a população, entretanto, como afirma Moro (1976), à medida que os anos foram passando os papéis foram se invertendo e essas áreas tendem cada vez mais a serem substituídas por concreto e edificações aumentando o empobrecimento da paisagem urbana. É importante não generalizar e lembrar que boa parte da população ainda se interessa por esses espaços. Talvez não só como lugares de lazer, pelas vistas e a harmonia do local, mas também como um espaço de grande aglomeração de pessoas, que tendem a transmitir a ideia de locais mais seguros.

A desvalorização e desinteresse por parte da população em relação aos espaços pode ser gerada pela a falta de conhecimento da população sobre os benefícios desses espaços e sobre quais os impactos disso na cidade. Segundo Lima (2006), a cidade é totalmente dependente dos recursos do meio ambiente,

no entanto, expande seu território e realiza novas construções de casas, estradas, equipamentos públicos, sem o planejamento necessário. Todo esse desenvolvimento desordenado, gera diversas alterações no meio natural, como a falta de cuidados mínimos com infraestrutura, preservação de corpos d'água e nascentes e ocupação em locais inadequados. A partir disso, entende-se que o planejamento realizado pela prefeitura acompanhado pelo estudo sobre essas áreas é extremamente importante para o melhor cuidado, preservação e inclusão das mesmas na cidade de forma que a degradação desse espaço não seja uma consequência do crescimento do município.

Apesar de toda essa degradação do meio natural dentro das cidades, Gomes (2013) afirma que as áreas verdes são importantes para a cidade em geral. A existência de espaços naturais torna a paisagem mais harmônica, eliminando a monotonia existente nas cidades. As áreas verdes atuam criando visuais que eliminam uma sequência de paredes de concreto e dando espaço para locais públicos e agradáveis usados para lazer, prática de esportes e recreações e, ainda, controlam parte da poluição sonora, reduzindo os ruídos da cidade.

Estudando cidades brasileiras, é possível perceber que algumas conseguem dispor de uma grande quantidade de áreas verdes em boas condições de uso para a população. Assim, na gestão destas cidades são implantados sistemas de valorização dessas áreas com financiamentos por parte das prefeituras. O problema é a forma como isso ocorre, na cidade de Presidente Prudente, por exemplo, os critérios de escolha dos investimentos privilegiam as áreas verdes localizadas em bairros de classe média alta, que desvalorizam as em regiões de baixa renda, as quais são mais utilizadas (Gomes, 2003).

A utilização de investimentos em áreas verdes sem planejamento pode influenciar nos usos e na valorização destes locais pela população, como exemplo disso, tem-se áreas verdes que recebem investimentos da prefeitura, porém se mantêm subutilizadas, ou seja, não são valorizadas por parte da população. De outro modo existem as que não recebem muitos investimentos, se encontram em um estado degradado, mas ainda assim são utilizadas pela população. Todo esse processo pode ser evitado a partir de um planejamento ambiental urbano estudando as peculiaridades de cada praça e parque que compõem a cidade.

Jacobs (2000) afirma que é frequente o grande investimento em parques ou praças em locais com pouco fluxo de pessoas no intuito de atraí-las, mas que acaba não dando certo. Essa problemática urbana gera diversas consequências para a cidade, como exemplo disso tem-se as áreas mais impopulares que têm sua periferia evitada por ser considerada perigosa e alvo de vandalismo. A partir disso, este estudo tem o intuito de analisar as relações entre a localização, o tamanho e as condições de uso das praças, analisando possibilidades de tal praça atender a essa população que reside próximo ou não, com a ideia de que esse estudo auxilie no processo de planejamento da prefeitura e no projeto de valorização e preservação dessas áreas por parte do movimento 'Nem 1 metro a menos de área verde' na cidade de Pelotas.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo, ainda em fase inicial, constitui-se de um mapeamento das áreas verdes da cidade de Pelotas, incluindo um banco de dados formado a partir de saídas de campo (apresentado no item 2.1). Para a realização do estudo sobre as áreas verdes foram definidas etapas para o desenvolvimento das atividades. A etapa inicial de mapeamento prevê a identificação e classificação

das áreas verdes, a partir de análises a características que indicam a qualidade e as potencialidades de utilização das mesmas como praça. A seguir, pretende-se estudar os raios de abrangência dos espaços verdes e a densidade da população residente nesta área de influência, além de analisar fluxos de vias considerando as praças como pontos de atração na malha urbana.

2.1 Mapeamento, Saídas de Campo, Banco de Dados

Primeiramente foi realizado um mapeamento espacial das áreas verdes de Pelotas com base no Mub (Mapa Urbano Base) disponibilizado pela Prefeitura Municipal. A partir disso estão sendo realizadas saídas de campo para que se tenham mais informações sobre as áreas em um banco de dados georreferenciado. Dentre os dados coletados temos:

Categorias De Análise	Critérios De Classificação	Categorias De Análise	Critérios De Classificação
1. Disponibilidade da Praça	Total	6. Iluminação	Sim
	Parcial		Não
	Outro uso		Sim
2. Arborização	Dominante	7. Equipamento de Lazer Infantil	Não
	Intermediária		Sim
	Não Dominante		Não
3. Permeabilidade do Solo	Total	8. Equipamento de Esporte	Sim
	Parcial		Não
	Predomínio de Pavimentação		Sim
4. Acesso Área Pública	Pública	9. Mobiliário	Não
	Parcial		Sim
	Total Privada		Não
5. Estado de Manutenção	Conservada	10. Presença de Equipamento Público (Educação, Lazer, Saúde e Cultura)	Sim
	Parcial		Não
	Degrada		Degradação Ausente
11. Entorno	Degradação Intermediária	12. Peculiaridades	Degradação Dominante
			Sem Critérios
			Sem Critérios
13. Imagem		Sem Critérios	

2.2 Análises espaciais: raios de abrangência e centralidade local

A análise através dos raios de abrangência dos espaços verdes deve considerar o tamanho do espaço em m² e a partir disso, verificar a relação com quantidade de pessoas residentes no entorno e as qualidades do espaço, segundo as categorias de análise utilizadas para a classificação desses espaços.

A análise de centralidade local será realizada a partir da utilização da medida disponível no software Urban Metrics. Essa análise tem como objetivo entender e observar possíveis áreas mais centrais e mais usuais (com maior fluxo) na cidade de Pelotas.

Além disso, realizar estudos comparando as situações em que as áreas verdes atuam como atratores na malha urbana, podendo também diferenciar áreas consideradas degradadas e áreas com bons equipamentos e investimento público.

3. RESULTADOS

O projeto tem a intenção de estudar diversas relações da cidade com as áreas verdes e analisar de que forma isso acontece e quais as consequências dessas relações. Jacobs(2000) afirma que muitos espaços com bons investimentos dependendo da sua posição espacial, podem não ser utilizados e, ainda, acabarem vandalizados. Todas essas problemáticas influenciam diretamente na periferia dessas áreas verdes. A partir da organização das áreas verdes na malha urbana juntamente a estudos de fluxos e centralidades atuantes na cidade de Pelotas, pretende-se entender como essa teoria se aplica para a cidade e se a existência das áreas bem cuidadas e com bons investimentos pode ser também, considerada como um ponto influenciador de fluxos e centralidades.

Tem-se como discussão, também, entender se a relação do número de pessoas residentes no entorno está diretamente relacionada ao porte da área verde. Ou seja, se quanto maior a praça e seus investimentos maior interesse da população para residir próximo ao local.

4. AVALIAÇÃO

Como conclusão espera-se que a população possa de alguma maneira conhecer as vantagens e as possibilidades proporcionadas por áreas naturais e como consequência disso, passariam a oprimir a ideia de destinar esses espaços para construções, muros de concreto, segregações, entre outros. O entendimento da população de que conservar, investir e valorizar as áreas verdes é de extrema importância tanto para a cidade quanto para os próprios moradores.

Espera-se que todo o trabalho desenvolvido auxilie no planejamento urbano realizado pela prefeitura de Pelotas, seja na valorização e inclusão de algumas áreas verdes na malha urbana com possibilidade de se tornarem uma praça acessível a população, como também no auxílio em estudos de fluxos e utilização das áreas, por parte da população, de forma a facilitar para futuros investimentos. Além disso, entende-se que o presente projeto acompanha os objetos e metodologias do movimento ‘Nem 1 metro a menos de área verde’ de forma que os dados obtidos e resultados gerados possam auxiliar no projeto desenvolvido pelo movimento com mais estudos sobre as áreas verdes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray. *A pattern language*. New York: Oxford University Press, 1977.
- GOMES, Marcos A.S. A Vegetação nos Centros Urbanos: Considerações Sobre os Espaços Verdes em Cidades Médias Brasileiras. Rio Claro, 2003.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LIMA, Valéria; A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. Revista Formação (Online). Vol. 13. 2006.
- MORO, Dalton Áureo. As Áreas Verdes e Seu apelo na Ecologia Urbana e no Clima Urbano. Revista UNIMAR,Maringá. Vol. 1, p 15-20, 1976.